



# UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

## CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS ESCOLA DE NUTRIÇÃO

### Roteiro do Relatório de Estágio Supervisionado em Nutrição Social

1. **INTRODUÇÃO** (que estágio, quem, onde, endereço, responsável no local, quem orientou relatório e atividades)
2. **OBJETIVOS DO ESTÁGIO**
  - 2.1. Geral
  - 2.2. Específicos
3. **DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO**
  - 3.1. Objetivo (s) (do local como um todo)
  - 3.2. População-alvo (áreas de origem, faixa etária, nível socioeconômico, problemas nutricionais e de saúde, etc.)
  - 3.3. Localização (endereço do local e localização da Nutrição neste)
  - 3.4. Recursos humanos (profissionais que atuam no local)
  - 3.5. Programas e/ou atividades desenvolvidas no local (como um todo)
  - 3.6. .... de Nutrição (Escrever aí o nome exato: Ambulatório de... Serviço de...)
    - 3.6.1. Objetivos
    - 3.6.2. Rotinas (detalhadas)
4. **ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO (A) ESTAGIÁRIO (A)**
  - 4.1. **Atendimento ambulatorial supervisionado**(reveja seus conteúdos teóricos para ter mais segurança na prática)
  - 4.2. **Avaliação nutricional** (antropométrica, socioeconômica, bioquímica e dietética). Deve conter:
    - 4.2.1. Introdução (considerações gerais s/ avaliação nutricional e ligando-as ao grupo a estudar. Referendar conteúdos)
    - 4.2.2. Objetivos (o que pretende estudar na população em concreto)
    - 4.2.3. Metodologia (amostragem, amostra, métodos, indicadores, padrões de referência, etc.)
    - 4.2.4. Resultados e análise (dos dados colhidos, apresentados em gráficos ou tabelas.)
    - 4.2.5. Conclusão (como se apresenta o estado nutricional do grupo estudado e o que precisa ser feito, etc.)
  - 4.3. **Educação nutricional** (palestra, sala de espera, grupos de discussão, oficinas, vídeos, teatro, etc.) . Deve conter:
    - 4.3.1. Diagnóstico educativo (diagnóstico de problemas de saúde, alimentação e nutrição (em ambulatório) ou tais problemas na população de creches, asilos e outros condutas inadequadas de pessoal do Serviço de Nutrição, etc).
    - 4.3.2. Objetivo (os)
    - 4.3.3. Conteúdo
    - 4.3.4. Material e métodos
    - 4.3.5. Avaliação e conclusão
  - 4.4. **Outras atividades** (Só inclua este item, se participou de outras ativ. relacionadas, como ex., eventos científicos)
5. **COMENTÁRIOS** (considerações a partir da observação do local, em todos os seus aspectos)
6. **SUGESTÕES** (viáveis, sobre o que observou, levando em conta todos ângulos da questão)
7. **CONCLUSÃO** (sobre a experiência, se objetivos de estágio foram alcançados, etc.)
8. **BIBLIOGRAFIA** (normas da ABNT, inclusive números de páginas)
9. **ANEXOS** (impressos das ações educativas, folhas de dados da avaliação nutricional, etc.)

**Obs.:** São feitas, no mínimo, três orientações: a 1ª, antes do início do estágio; a 2ª, até o 1º terço de tempo deste; a 3ª, no início do último terço do tempo, no máximo, uma semana antes de terminar o estágio de 120 h. A falta prejudica seqüência das ativ. previstas e desconto de 0,5 ponto para cada ausência. Devem ser agendadas com antecedência e avisadas ao nutricionista do local desde o início.

O relatório deverá ser entregue **com as folhas de avaliação e freqüência**, no prazo de no máximo 10 dias corridos, contados a partir do dia seguinte ao término do estágio, sob pena de redução de 0,5 pontos na nota. Para os que estiverem no final do período escolar, a entrega coincidirá com o dia de término do estágio ou com a entrega das notas na Secretaria em tempo hábil.

“Eu encontro o Mundo com a Força Interior cheia de Coragem”

“Eu uno meu destino com o bem estar social dos outros.”

“Eu descubro minha correta conexão com a experiência social.”

“Eu sou um Espírito Criador ressoando para o Mundo.”

(Kaminski & Katz)

## REFERÊNCIAS

- ACCIOLY, E. et al. Nutrição em Obstetrícia e Pediatria. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2002.
- ANJOS, L.A. ; TAVARES, E.L. Perfil antropométrico, uma alternativa para o sistema de saúde. Cadernos de saúde Pública, v. 13, n.1, p. 129-135. Jan/mar, 1997.
- BOOG, M. C. F. et al. Educação nutricional: passado, presente, futuro. Revista PUCCAMP, v 10, n1, p 5-19, jun, 1997.
- CUPPARI. Guia de medicina ambulatorial e hospitalar. 1 ed. SP: UNIFESP/ESCOLA.
- BISSOLI, M. C.; LANZILOTTI, H. S. Educação nutricional como forma de intervenção: avaliação de uma proposta para pré-escolares. Revista de Nutrição PUCCAMP, São Paulo, vol 10, n. 2 p. 107-113, 1997.
- CDC – Center for Diseases Control and Prevention. <http://www.cdc.gov.br>.
- DÂMASO, Ana. Obesidade. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.
- ENGSTROM, E. M. (org). O diagnóstico nutricional. SISVAN: instrumento para o combate aos distúrbios nutricionais em serviços de saúde. 2 ed. Rio de Janeiro: Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição, Região Sudeste, 2002.
- ROUQUAYROL, M.Z. Epidemiologia y Saúde. 3 ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1988.
- FERREIRA, Celso et al. Prevenção das doenças do coração: fatores de risco. São Paulo: Atheneu, 1997
- FIOCRUZ/ENSP-CRAN-SE. Pesando e medindo em uma unidade de saúde. Rio de Janeiro: ABRASCO/INAN, 1996.
- FIOCRUZ/ENSP/CRAN-SE. O sistema de vigilância alimentar e nutricional na rede de saúde: manual para implantação. Rio de Janeiro: ENSP, 1993.
- FRANCO, G. Tabela de composição química de alimentos. 9 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1997.
- GOUVEIA, E. L. C. Diagnóstico do estado nutricional da população. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1978.
- INSTITUTO DANONE. Obesidade e anemia carencial na adolescência: simpósio. São Paulo, 2000
- JELLIFFE, D. B. Evaluacion del estado de nutricion de la comunidad: com especial referênci a las encuestas en las regiones em desarrollo. Ginebra: Organizcion Mundial de la Salud, 1968.
- KRAUSE, M. M. Alimentos, nutrição e dietoterapia. São Paulo: Rocca, 2002.
- MONTEIRO, C.A. (coord.). Velhos e novos males da saúde no Brasil: a evolução do país e de suas doenças. São Paulo: HUCITEC/NUPENS, 1995.
- MENDONÇA, A.M.B.O.; TURANO, W. Tabela de composição dos alimentos: tabelas de médias. Rio de Janeiro, 1997.
- MILLER, O. O laboratório e métodos de imagem para o clínico. Rio de Janeiro: Atheneu, 2003.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE/INAN. Sistema de vigilância alimentar e nutricional: proposta para atuação em nível nacional. Brasília, 1991.
- Motta , D. G. ; BOOG M.C.F. Educação Nutricional. 3 ed. São Paulo: IBRASA, 1987.
- NATIONAL RESEARCH COUNCIL. Recommended Dietary Allowances. Washington: National Academy Press. NRC, 1990.
- INSTITUTO DANONE. Obesidade e anemia carencial na adolescência: simpósio
- SBG- Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia. Desnutrição no idoso Disponível em: <http://www.sbgg.org.br>.
- SECRETARIA DE POLÍTICA DE SAÚDE. Guia alimentar para crianças menores de 2 anos. Brasília: Ministério da Saúde, 2002, p. 130-139.
- SHILLS, M.E. et al. Tratado de nutrição moderna na saúde e na doença.9 ed. São Paulo: Manole, 2003.
- UNICEF. Situação mundial da infância. Brasília, 1998.
- VASCONCELOS F. A. G. Avaliação nutricional de coletividades. Florianópolis: UFSC, 1993.

WHO (World Health Organization). Obesity: Preventing and Managing the global epidemic. Report of a WHO Consultation on Obesity. Geneva: WHO, 1998.

WHO. Measuring change in nutritional status. Geneva, 1983.